

Karl Marx

Quando estudava engenharia na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo adquiri o livro “O Capital” de Karl Marx para entender os fundamentos da doutrina comunista.

O livro tinha capa vermelha e com a foto do barbudo Karl Marx. Lembro que, quando estourou a revolução brasileira de 1964 um aluno foi em cada apartamento em que viviam os 120 alunos pobres da Poli, recomendando que se tivessem um livro qualquer de capa vermelha, para que a retirassem e jogassem no lixo. Mais tarde soube que muitas prisões foram feitas por sargentos somente por possuírem um livro de capa vermelha, mesmo sendo um livro de estórias de crianças.

Li o livro e confesso que entendi muito pouco. Um dia conversei com um amigo do PT e comentei sobre Marx e ele disse que entendeu facilmente. Li um livro de Francis Wheen o qual mostra passagens muito obscuras no livro e pensei que aquele amigo não deve ter lido nada.

Ainda como estudante li “O Manifesto do Partido Comunista” escrito por Marx e Engels em 1848 e publicado em várias línguas, lançados no mesmo dia. Li umas três vezes, e em todas fiquei arrepiado. O livro foi bom para o mundo e o Jostein Gaarder, autor do “Mundo de Sofia”, comenta que os resultados foram importantes para as sociedades da época. As ideias de Marx começaram a mudar o mundo e hoje todos sabem alguma coisa de Marx, mesmo sem lê-lo.

Karl Marx era judeu nascido na Alemanha em 5 de maio de 1818. Faleceu na Inglaterra em 14 de março de 1883 aos 64 anos de idade. Marx aprendeu sozinho o inglês e italiano traduzindo obras de Tácito e Aristóteles.

Escreveu o livro “O Capital” quando morava na Inglaterra. O livro foi lançado na Alemanha com pouco sucesso e depois fizeram uma tradução para a língua francesa com a própria ajuda de Marx. A tradução para a língua inglesa foi feita bem depois.

Hitler criticava o comunismo de Stalin, pois, como Marx era judeu, o comunismo seria uma ideia judia o que é um contrasenso, pois para Marx a religião era o ópio do povo.

O livro foi traduzido para o russo em 1872 e lá fez sucesso, mas o imperador da Rússia mandou tirar a foto de Marx na capa. Na Rússia Marx

começou a ser lido como o autor de uma bíblia onde todos procuravam justificar alguma coisa tirando as ideias do livro, não sendo nada aceito que não fosse escrito por ele. Bakunin, Trotsky e Lenin foram seus seguidores.

Marx tinha um amigo muito rico chamado Frederich Engels que era mais novo que ele. Engels ajudava financeiramente um pouco Marx, porém este vivia em completa miséria, devendo para todos e vendo seus filhos morrerem por convulsões, bronquite e tuberculose. Quase não podia comer carne e era perseguido continuamente pelos credores.

Marx tinha previsto escrever seis livros, mas escreveu somente um em outubro de 1868, falecendo logo e, seus outros dois livros foram publicados após sua morte com a ajuda de Engels. Mais tarde foi publicado ainda outro livro em nome de Marx, completando 4 livros.

Marx lia, lia, escrevia de novo e estava sempre mudando e atualizando as ideias e era, sem dúvida, um gênio que fez uma obra inacabada, onde permite que haja continuação das suas idéias.

O economista Michael Lebowitz compara Marx ao descobridor de um novo continente, que o fato de Marx descobrir um novo continente, não significa que o mesmo o tenha mapeado de modo adequado.

Os especialistas como Francis Wheen são unânimes em afirmar que “O Capital” é cheio de paradoxos e hipóteses, intrincadas explicações, narrativas fracionadas.

Quando em 1998, com a dissolução econômica da Rússia, todos pensavam que Marx estava morto, mas ressurgiu das cinzas, pois ele também criticou a globalização, a desigualdade, a corrupção política, monopolização, progresso técnico, declínio da alta cultura e previu que ela traria problemas. George Soros, em seu livro sobre “A crise do capitalismo global”, comenta que o perigo não vem do comunismo, mas do fundamentalismo do mercado.

Um banqueiro chamado John Cassidy, citado por Wheen, diz que o mesmo afirmou que quanto mais tempo passava em Wall Street, mais convencido estava que Marx estava certo.

O interessante é que hoje o mundo está a procura de um economista que possa ressuscitar Marx e dar uma teoria coerente, como disse Wheen. A descrição da globalização de Marx há 150 anos continua válida até hoje.

Não concordo com todas as ideias de Marx, mas que ele revolucionou o mundo ninguém pode duvidar e os problemas do capitalismo previsto por ele ainda não foram resolvidos.

O mundo espera ansiosamente um novo Marx, pois, Adam Smith com o *laissez-faire* e John M. Keynes já tiveram a sua época.

Plínio Tomaz

Engenheiro civil

10 de setembro de 2010